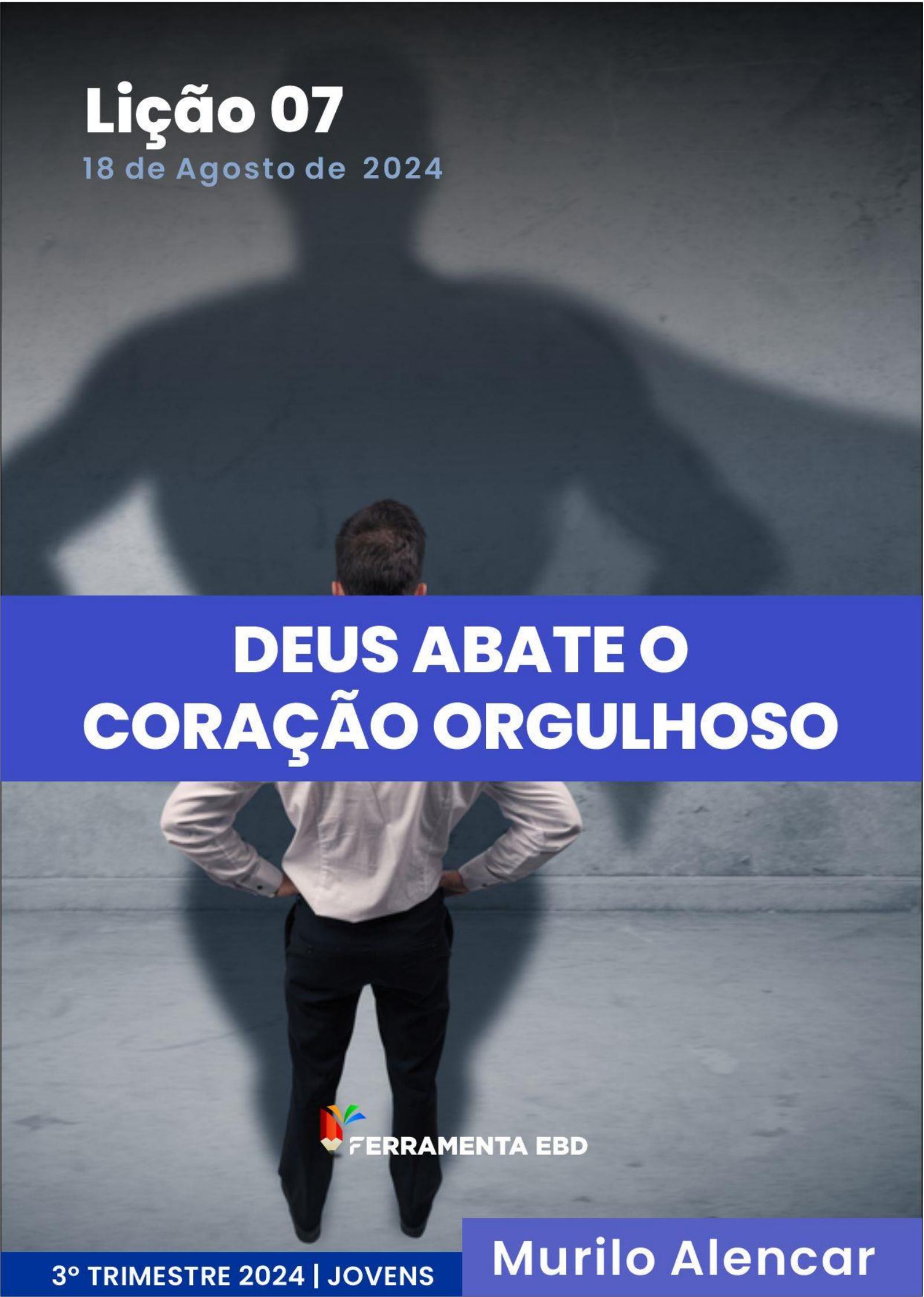


Lição 07

18 de Agosto de 2024



DEUS ABATE O CORAÇÃO ORGULHOSO



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 07

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 18 de agosto de 2024

DEUS ABATE UM O CORAÇÃO ORGULHOSO

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Esta lição nos conduz a uma profunda reflexão sobre o perigo da soberba e a necessidade do reconhecimento da majestade de Deus sobre todas as coisas. Também nos ensina que o Evangelho deve ser pregado a todas as pessoas, independentemente da posição e classe social, pois todos carecem da graça de Deus.

Além disso, é uma importante oportunidade para refletirmos sobre os perigos do orgulho e da altivez, destacando a necessidade de sempre reconhecermos a graça de Deus sobre as nossas vidas.

• TEXTO PRINCIPAL

Portanto, eu, o rei Nabucodonosor, agradeço ao Rei do céu e lhe dou louvor e glória. Tudo o que ele faz é certo e justo, e ele pode humilhar qualquer pessoa orgulhosa. (Dn 4.37 - NTLH).

O rei de reis, reconhece a soberania do Rei dos reis. O rei da terra reconhece a grandeza do Rei do universo. A conversão de Nabucodonosor pode ser vista por intermédio de quatro evidências:

- Ele glorifica a Deus (Dn 4.34).
- Nabucodonosor confessou a soberania de Deus (Dn 4.35).
- Testemunhou sua restauração (Dn 4.36).
- Adorou a Deus (Dn 4.37).

• RESUMO DA LIÇÃO

Nunca devemos nos orgulhar de nossas capacidades e realizações, pois em tudo dependemos da graça de Deus.

Orgulho é um sentimento de auto-exaltação ou uma atitude de superioridade, onde uma pessoa se considera mais importante, capaz ou valiosa do que realmente é, geralmente em comparação com os outros. Esse sentimento pode levar à falta de humildade, à dificuldade de reconhecer a dependência de Deus e à desvalorização das contribuições e do valor dos outros.

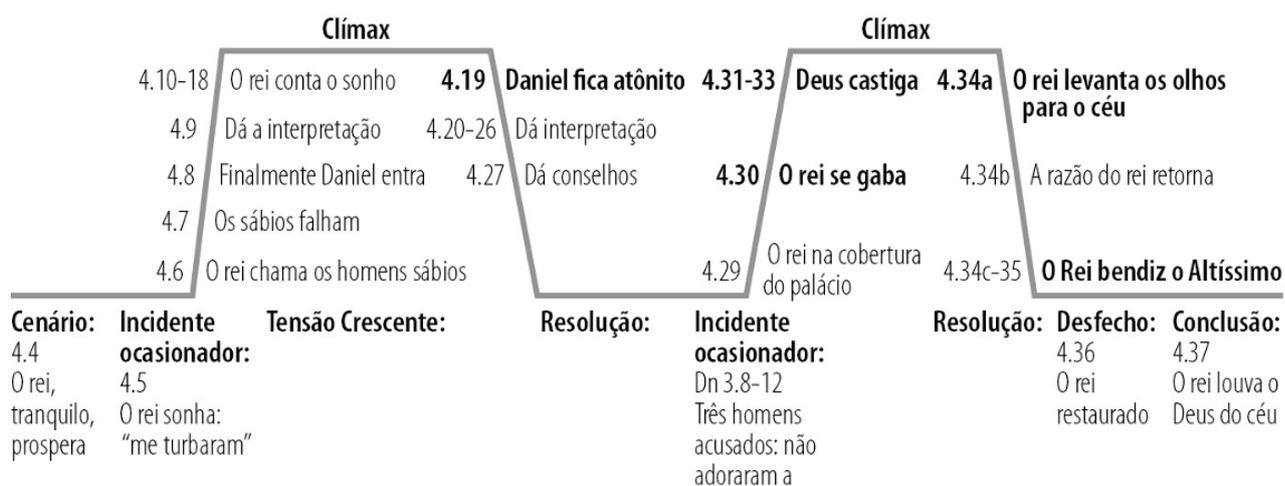
A Bíblia alerta sobre os perigos do orgulho:

1. Provérbios 16.18 nos ensina que *"a soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda."* O orgulho coloca a pessoa em um caminho de autossuficiência que inevitavelmente leva à ruína.
2. Tiago 4.6 reforça que *"Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes."* Isso mostra que o orgulho não apenas nos afasta de Deus, mas nos coloca em oposição direta a Ele.
3. Provérbios 29.23 adverte que *"o orgulho do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra."* O orgulho, ao invés de nos elevar, nos humilha, enquanto a humildade é o caminho para a verdadeira honra.

Esses textos bíblicos nos mostram que o orgulho é uma força destrutiva que nos afasta de Deus e das bênçãos que Ele deseja nos conceder. Portanto, devemos buscar a humildade, reconhecendo nossa dependência constante da graça divina.

INTRODUÇÃO

Podemos esboçar o capítulo quatro da seguinte maneira:



Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. O EDITO E O SONHO DO REI

1.1 O edito real.

A LIÇÃO DIZ: *O quarto capítulo do livro de Daniel começa com um edito de Nabucodonosor, uma espécie de pronunciamento oficial para conhecimento de todos. Nele, o rei declara a grandeza de Deus (4.3). Contudo, como veremos, o reconhecimento da grandiosidade de Deus pelo rei se deu somente depois da experiência dramática que ele narra a seguir (4.37).*

O capítulo 4 de Daniel é de caráter singular na Bíblia, pois consiste de um documento oficial autobiográfico preparado pelo rei da Babilônia e distribuído por todo o vasto império. Sem dúvida, é algo fora do comum Nabucodonosor admitir abertamente seu orgulho, sua insanidade temporária e seu comportamento bestial e, depois, dar glórias ao Deus de Israel por sua recuperação. O rei aprendeu uma lição importante da maneira difícil, como acontece com muitas pessoas hoje em dia: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda" (Pv 16.18).

1.2 A satisfação momentânea do rei e o seu sonho.

A LIÇÃO DIZ: *O rei estava satisfeito e próspero em seu palácio (4.4). Com suas conquistas, ele havia estendido o domínio do seu vasto império, alcançando grande sucesso. Nabucodonosor desfrutava de riqueza e fama. Sua cidade, Babilônia, era um esplendor e ele se sentia sossegado. No entanto, a paz e a satisfação do rei foram abruptamente interrompidas por um sonho perturbador. Convocados para darem a interpretação do sonho, mais uma vez os sábios da corte não são capazes de desvendar o seu sentido (vv. 6,7). O rei, então, manda chamar novamente Daniel. O monarca sabia que Daniel era diferente, em quem habitava o espírito de um ser divino (vv. 8,9). Diante das dificuldades, os descrentes buscam o socorro daqueles que dão testemunho de Deus.*

Nabucodonosor estava desfrutando uma época de paz e segurança. Depois de derrotar todos os seus inimigos e de completar várias construções impressionantes, pôde finalmente repousar em casa e deleitar-se com o que havia realizado. Nabucodonosor considerava-se o construtor da "grande Babilônia" e o arquiteto de sua paz e prosperidade, mas logo descobriria que todas essas coisas tinham sido permitidas pela vontade de Deus, o Altíssimo.

Com a introdução terminada, o rei começou a contar o seu sonho. Ele falou primeiro de ter sonhado e então chamado seus conselheiros para interpretar. Daniel que ainda era o chefe dos conselheiros, não veio com o grupo principal, mas somente depois quando os outros tinham se mostrado novamente incapazes de cumprir a exigência do rei.

O sonho aconteceu provavelmente entre o trigésimo e o trigésimo quinto ano do reinado de Nabucodonosor, quando Daniel tinha entre quarenta e cinco e cinquenta anos de idade, e quando de vinte e cinco a trinta anos haviam passado desde o livramento dos três amigos da fornalha ardente.

Mais uma vez, ficou evidente a incapacidade humana e a limitação dos sábios da Babilônia. No entanto, Daniel era claramente reconhecido por ser distinto dos demais, devido à sua fidelidade e comunhão com Deus. Daniel estava preparado para ser um canal da sabedoria e da revelação de Deus quando Nabucodonosor o procurou. Nós também devemos estar prontos, em todo o tempo, para ser instrumentos nas mãos de Deus, oferecendo não apenas conselhos humanos, mas direcionamento divino. O mundo precisa ver em nós uma fé viva que aponta para Deus, especialmente quando tudo ao redor falha.

1.3 A descrição do sonho.

A LIÇÃO DIZ: *Ao narrar o sonho, o rei diz ter visto uma árvore frondosa, que crescia cada vez mais até sua copa chegar ao céu. Suas folhas eram belas e muitos eram os seus frutos. Os animais do campo se abrigavam debaixo dela e os pássaros faziam ninhos em seus ramos (vv.10,12). No sonho surge uma sentinela, um anjo que descia do céu que dava ordem para que a árvore fosse derrubada, deixando somente o toco e suas raízes, presos com ferro e bronze. Ele deveria ser molhado como orvalho do céu, e viveria com os animais selvagens. Durante sete tempos, teria a mente de um animal selvagem em vez de mente humana (vv. 15-17).*

Sonhos e visões são vias pelas quais Deus se comunica com o homem. No campo das manifestações espirituais, os sonhos e visões são um modo de comunicação, não uma regra espiritual. No campo espiritual e na experiência de homens e mulheres bíblicos, os sonhos podem ser naturais (Ec 5.3), mas também, podem ter origem divina (Gn 28.12), através dos quais Deus revela acerca de eventos futuros e presentes. Os sonhos podem, também, ter origem maligna (Dt 13.1,2; Jr 23.32). Podemos entender, portanto, que da parte de Deus, os sonhos são um modo de Deus falar profeticamente aos seus servos. Por exemplo: os sonhos de José (Gn 37.5-11; 40.5-22; 41.1-32).

As visões fazem parte dos meios que Deus se utiliza para comunicar a sua palavra aos homens. Na Bíblia, essas manifestações divinas acontecem através de sonhos, revelações, oráculos e visões. Ora, uma visão pode ser uma revelação especial e sobrenatural que Deus utiliza para se

comunicar com as pessoas, independentemente de ser um sonho. Por exemplo, homens como Abraão (Gn 15.1); Isaías (Is 6.1-8); Ezequiel (Ez 1.1); Daniel (Dn 1.17). No Novo Testamento, temos Mt 17.9; At 9.10,12; 10.3,17,19; 11.5; 12.9; 16,9,10. Daniel era agraciado por Deus com a revelação divina através de visões. Não há dúvida, que ainda hoje, Deus fala por meio de visões, mas Ele não revelará nada além do que já está revelado na sua Palavra.

O sonho do rei tem uma aplicação pessoal clara. A mensagem central do sonho não era enigmática (v. 17).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. DANIEL INTERPRETA O SONHO E ACONSELHA O REI

2.1 Agindo com prudência.

A LIÇÃO DIZ: *Depois de ouvir o relato do sonho, Daniel ficou bastante estarecido durante certo tempo (v. 19), de sorte que até mesmo o rei tentou tranquilizá-lo. Daniel, porém, sabia do significado do sonho, e possivelmente estava preocupado em como declarar a interpretação ao rei. Mesmo para comunicar a verdade, é preciso ter prudência, e saber a forma adequada de se expressar.*

A Bíblia diz em Daniel 4.19 na versão NAA:

Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou perplexo por algum tempo, e os seus pensamentos o perturbavam. Então o rei lhe disse: — Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o perturbem.

O presente texto nos mostra o grande espanto do velho profeta. Ele viu logo o sentido daquele sonho, e ficou atônito, porque tudo aquilo se referia ao rei, e era muito duro o que ele tinha de lhe dizer. Daniel era, sem dúvida, um homem muito fiel; acima de qualquer coisa, para ele o importante era a verdade. Acreditamos que, à proporção que o rei descrevia o sonho da grande árvore, o Espírito de Deus em Daniel desenvolvia a sua interpretação, conferida em cada detalhe; ele desejava o bem daquele monarca, mas percebia, em cada elemento do sonho, que o sonho, continha o anúncio de um julgamento contra o rei, da parte de Deus. Muitos servos do Senhor têm sofrido na vida só por causa da verdade, mas isso é sempre gratificante. Os mentirosos ficarão fora do Céu (Ap 22.15). Daniel não renunciou à interpretação, mas contou toda a verdade, como se vê nos versículos seguintes.

Beltessazar respondeu: — Meu senhor, quem dera o sonho fosse a respeito daqueles que o odeiam, e a sua interpretação se aplicasse aos seus inimigos!

Estas palavras indicaram várias informações ao rei:

- Primeiro, que a hesitação de Daniel não foi devido a capacidade de interpretar o significado do sonho, mas somente à preocupação com Nabucodonosor.
- Segundo, que a interpretação de fato pressagiava desenvolvimentos desagradáveis para o rei, como, sem dúvida, ele temia.
- Terceiro, que o próprio Daniel tinha os interesses de Nabucodonosor em mente, desejando que estes desenvolvimentos pudessem ser para qualquer outro, menos o rei.
- Quarto, por implicação, que o rei poderia contar com o apoio e assistência de Daniel, como poderia ser necessário, através do tempo difícil previsto. O reconhecimento destas questões teria aumentado o favor do rei para com Daniel. As palavras de Daniel, além disso, mostraram que ele tinha o rei em alta conta. Isto não significa que ele era cego quanto às deficiências de Nabucodonosor, especificamente quanto à ira e ao orgulho, mas algo no poderoso regente o havia favorecido perante Daniel.

2.2 A Interpretação do sonho.

A LIÇÃO DIZ: *Agindo com coragem e cautela, Daniel passou a contar ao rei a interpretação do sonho:*

A interpretação é apenas uma repetição do sonho, com aplicação pessoal ao rei caldeu (vv. 20-23).

- a. A Árvore Majestosa (vv. 11, 12). A árvore simbolizava a formosura, a grandeza, o poder e a riqueza do reino de Nabucodonosor. Realmente, este rei que governou a Babilônia no período de 605 a 562 a.C, foi um dos mais poderosos da história da Mesopotâmia. Daniel, foi enfático ao dizer que a árvore era do próprio rei: 'És tu, o rei'(v. 22). Este é um lembrete de que o sucesso e a prosperidade, embora sejam bênçãos, podem facilmente se tornar fontes de orgulho, levando-nos a esquecer que toda autoridade e poder vêm de Deus.
- b. O juízo divino. Quando Daniel revelou o destino da árvore—ser cortada, mas com o tronco e as raízes preservados — ele anunciou o julgamento de Deus sobre o orgulho de Nabucodonosor. O corte da árvore simboliza a humilhação do rei, mas a preservação do

tronco e das raízes aponta para a misericórdia divina. Deus não desejava a destruição total de Nabucodonosor, mas sua restauração e conversão. Deus, em Sua justiça, também é cheio de graça, dando oportunidades para arrependimento e mudança.

- c. Vivendo entre os animais. A parte mais dramática da interpretação é a predição de que Nabucodonosor perderia sua sanidade e viveria como um animal. Isso representa a consequência final do orgulho desenfreado: a perda da razão e da dignidade. Ao viver entre os animais, o rei experimentaria a desumanização, tornando-se um símbolo vivo do que acontece quando o ser humano se exalta contra Deus. Contudo, essa experiência não era um fim em si mesma, mas um meio para levar Nabucodonosor a reconhecer a soberania de Deus e se humilhar perante Ele.

Aplicação Devocional: Essas passagens nos ensinam que todo poder e autoridade vêm de Deus e que o orgulho humano é uma afronta ao Seu governo. Deus, em Sua misericórdia, nos dá oportunidades de arrependimento, mesmo quando enfrentamos as consequências de nossos erros. Assim como Nabucodonosor teve sua sanidade restaurada ao reconhecer a soberania divina, somos chamados a nos humilhar e a depender de Deus em tudo, reconhecendo que Ele é o verdadeiro Rei. Que essas lições nos ajudem a viver com humildade, sempre conscientes de que "o céu reina" e que nossa verdadeira segurança está em Deus, não em nossas realizações.

2.3 O conselho de Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Percebemos que Daniel não se limitou a explicar o sentido do sonho. Ele também aconselhou o rei a deixar a sua soberba e a renunciar aos seus pecados (v.27). Isso envolvia a prática da justiça e o abandono da iniquidade, usando de misericórdia com os pobres.*

Daniel concluiu sua explicação da profecia com uma exortação à obediência e instou o rei a deixar seus pecados e a humilhar-se diante do Senhor (v. 27). Ao contrário de alguns pregadores, Daniel não separou a verdade da responsabilidade. Há um "portanto" em sua mensagem.

Daniel o estava chamando ao arrependimento. Seu desejo era que o rei mudasse de ideia, reconhecesse seus pecados, os deixasse e depositasse sua fé no verdadeiro Deus vivo, o Deus Altíssimo dos hebreus. Nabucodonosor tinha conhecimento suficiente sobre o Deus de Daniel para saber que ele estava dizendo a verdade, mas não tomou nenhuma atitude. Deixou passar uma oportunidade favorável de recomeçar e de submeter-se à vontade do Deus Altíssimo. Nabucodonosor tomou a decisão errada.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. O CUMPRIMENTO DA PROFECIA E A RESTAURAÇÃO DO REI

3.1 Deus abate o orgulho.

A LIÇÃO DIZ: *Doze meses após o sonho, ele cumpriu-se cabalmente sobre a vida de Nabucodonosor (4.29).*

Os seis versículos seguintes (vv. 28-33) contam o cumprimento da predição do sonho. Nabucodonosor passou pelos sete anos de insanidade, mas este estado não veio imediatamente. Deus permitiu que doze meses se passassem primeiro. Aparentemente dando ao rei oportunidade de seguir o conselho de Daniel, se quisesse. A graça e a paciência de Deus foram assim demonstradas.

Vários pontos merecem destaque nesse trecho do livro de Daniel.

- Em primeiro lugar, vejamos a paciência generosa de Deus (Dn 4.29). Ele não derrama Seu juízo antes de chamar o homem ao arrependimento. Deus deu doze meses para Nabucodonosor se arrepender.
- Em segundo lugar, vejamos a dureza do homem que rejeita ouvir a voz de Deus (Dn 4.4,29). Nabucodonosor estava feliz e calmo passeando no palácio a despeito do solene aviso de Deus (Dn 4.29). Ah! Se você pudesse perceber o perigo em que se encontra sua alma, você cairia com o rosto em terra. Você gritaria por socorro. O inferno está com a boca aberta para lhe devorar. Há um abismo debaixo de seus pés. Os demônios querem levá-lo à perdição. O tempo é de emergência, não de festejo.
- A humilhação do homem é repentina (Dn 4.31,33). A paciência de Deus tem limite. O cálice da ira de Deus se enche. Chega um ponto que Deus diz: “Basta! Ainda estava a palavra na boca do rei...”. Deus colocou o homem mais poderoso do mundo no meio dos bois. Deus golpeou seu orgulho para levá-lo à conversão. Ele passou a comer capim, a rolar no chão com os cascos crescidos. O poderoso Nabucodonosor virou bicho, foi pastar.

3.2 O rei reconhece a grandeza de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *A restauração do rei da Babilônia mostra que o evangelho tem poder é capaz de transformar a vida de qualquer pessoa. O evangelho e o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16).*

Nunca devemos desistir da conversão de qualquer pessoa. Aquele que arruinou Jerusalém destruiu o templo, carregou os vasos sagrados, esmagou a cidade, levou cativo o povo, adorava deuses falsos e era cheio de orgulho converteu-se. Se aquele que manda matar seus próprios feiticeiros e também jogar na fogueira os filhos de Deus; se aquele que exige adoração de seus súditos e força as pessoas a adorarem falsos deuses; se aquele que era o homem mais poderoso do mundo converteu-se, podemos crer que não há conversão impossível para Deus.

Creia na conversão do ateu, do agnóstico, do cínico, do apático, do blasfemo, do feiticeiro, do idólatra, do viciado, da prostituta, do homossexual, do drogado, do assassino, do presidiário, do político, do universitário, do patrão, do cônjuge, do filho e dos pais. Creia! Evangelize! O Deus que salva está no trono. Quando Deus age, nem os loucos errarão o caminho.

3.3 Pregando para todas as pessoas.

A LIÇÃO DIZ: *A postura de Daniel ao transmitir integralmente a mensagem divina ao rei, nos ensina sobre a necessidade de pregarmos para todas as pessoas, sem medo (Mc 16.15), Na universidade, no trabalho ou em qualquer lugar, fale de Jesus e do plano da salvação indistintamente, Anuncie o evangelho aos pobres e ricos, e não tenha receio de testemunhar para as autoridades. Daniel não desistiu de Nabucodonosor, e não se deixou levar pelo histórico. Ele sabia que quem transforma é Deus.*

Seja fiel ao compartilhar a mensagem do evangelho, confiando que Deus está no controle e é Ele quem opera a transformação. Não deixe que o medo ou a posição social das pessoas o impeçam de falar a verdade em amor. Como Daniel, sejamos ousados e fiéis em nossa missão de testemunhar de Cristo a todos.

CONCLUSÃO

O que pode agora ser dito sobre a situação do próprio coração do rei perante Deus? Em resumo, o que ele disse nos versículos 1-3; 34-37 leva ao seguinte: o Deus de Daniel é supremo em poder para fazer milagres, tem domínio total sobre todos os homens para sempre, é totalmente honesto e direito

em todas suas obras e caminhos com os homens, o que inclui assuntos de disciplina, por esta razão, ele, Nabucodonosor, estava agora se comprometendo a regularmente louvá-lo.

Não há nenhuma maneira de saber por quanto tempo Nabucodonosor continuou a reinar após sua restauração. Ele morreu em 562 a.C., quarenta e três anos após sua entronização; mas quantos destes quarenta e três anos restaram depois dos sete anos de enfermidade é desconhecido. Eles foram suficientes para que o rei falasse deles como sendo ainda “melhores” do que os anos anteriores ao seu exílio, mas dois ou três teriam sido suficientes para isto. Quando ele morreu, o brilho da Babilônia morreu com ele.

Mas uma verdade dita por este monarca ainda ecoa: *“todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar os orgulhosos”*.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR